

CONSTITUINTES QUÍMICOS DE *Tabernaemontana catharinensis* (APOCYNACEAE)

Milena dos Santos Gonçalves (PG)^{1*}, Raimundo Braz-Filho (PQ)², Leda Mathias (PQ)² e Ivo J. Curcino Vieira (PQ)^{1,2}

¹Laboratório de Tecnologia de Alimento, ²Laboratório de Ciências Químicas; Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Avenida Alberto Lamego 2000, 28013-602, Campos dos Goytacazes, RJ; (milena.uff@gmail.com)

Palavras Chave: *Tabernaemontana catharinensis*, Apocynaceae, alcalóides.

Introdução

O gênero *Tabernaemontana* possui cerca de 110 espécies sendo 27 brasileiras¹. Destas, três fazem parte do estudo fitoquímico do grupo de pesquisa do Setor de Química de Produtos Naturais da UENF, coordenado pelos professores Ivo J. C. Vieira e Raimundo Braz-Filho. Este estudo, em questão, volta-se à espécie *Tabernaemontana catharinensis*, rica em alcalóides indólicos. Estudos farmacológicos sobre os seus extratos brutos têm demonstrado a sua efetiva ação antitumoral, antiinflamatória, antileishmaniose, anticâncer, antioxidante e analgésica².

Dois fatores relevantes contribuíram para a investigação fitoquímica de *T. catharinensis*, em especial, neste trabalho. O primeiro trata-se do fato que todos os trabalhos realizados com esta espécie foram com indivíduos oriundos de Mata Atlântica, sendo que o indivíduo em questão foi oriundo do bioma Cerrado do Triângulo Mineiro. O segundo é o estudo das sementes desta espécie, as quais não existem relatos de estudos químicos na literatura até o presente momento. Também está sendo realizado o estudo químico com as cascas das raízes e folhas, com o objetivo de ampliar o conhecimento químico da espécie, verificando possíveis diferenças em sua constituição química em comparação com outros trabalhos com indivíduos coletados na Mata Atlântica.

Resultados e Discussão

O material vegetal, constituído de sementes, cascas das raízes e folhas, foi coletado na região do cerrado do Triângulo Mineiro, no município de Araguari - MG. O material foi seco ao ar livre, reduzido a pó e submetido à extração com solventes em ordem crescente de polaridade. O estudo fitoquímico dos extratos foi feito por métodos clássicos de cromatografia (cromatografia em coluna e cromatografia em camada delgada preparativa em gel de sílica).

Das sementes foram isolados e identificados o alcalóide coronaridina e o éster metílico do ácido ferúlico (Figura 1).

O alcalóide 12-metóxi-4-metilvoachalotina (Figura 1) foi isolado das cascas das raízes, além dos esteróides sitosterol e estigmasterol.

Na determinação estrutural das substâncias foram utilizadas técnicas de RMN uni (RMN ¹H e ¹³C) e bidimensional (¹H-¹H-COSY, NOESY, HMQC e HMBC), e comparação com dados descritos na literatura^{3,4}.

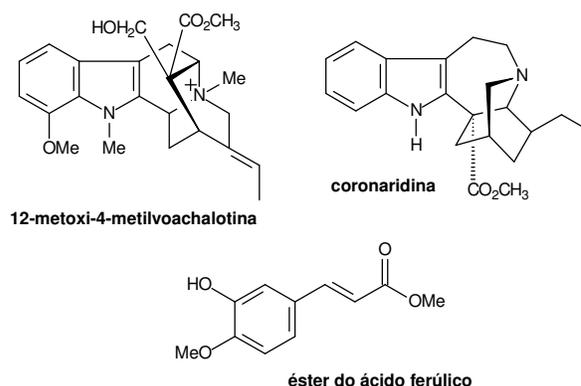


Figura 1: Substâncias isoladas de *T. catharinensis*

Conclusões

Até o presente momento foram isolados das sementes, somente o éster metílico do ácido ferúlico e o alcalóide coronaridina. Das cascas das raízes, foram isolados o alcalóide 12-metóxi-4-metilvoachalotina e os esteróides sitosterol e estigmasterol. Não existem relatos na literatura de fenilpropanóides isolados em *Tabernaemontana*.

Agradecimentos

UENF, FAPERJ e CNPq

¹Lim, K.; Thomas, N. F.; Abdullah, Z.; Kam, T. *Phytochemistry* **2009**, 70, 424.

²Rates, S.M.K.; Schapoval, E.E.S.; Souza, I.A.; Henriques, A.T., *Rev. Bras. Farmacogn.*, **1993**, 31, 288.

³Pereira P. S., França S. C., Oliveira P. V. A., Breves Camila M. S.; Pereira S. I. V.; Sampaio S. V.; Nomizo A.; Dias D. A., *Quim. Nova*, **2008**, 31, 20.

⁴Vieira, I. J. C. - Tese de Doutorado, UFSCar, **1995**.